

A Educomunicação do Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio Educação Cidadania em Quadrinhos¹

João Victor de Assis Freitas de Sousa²
Evelyn Iris Leite Morales Conde³
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

Como resumir os estudos de um grupo de pesquisa e extensão em uma história em quadrinhos? Não é uma tarefa simples e nem fácil, mas foi um experimento e tanto. É isso que refletimos neste relato, que conta como os textos mensais, referentes à fundamentação teórica que norteia as ações do grupo Rádio Educação Cidadania, se transformaram em tirinha gráfica visual, destacando o termo educomunicação. Um modo diferente e criativo de colaborar com o fortalecimento do nosso ecossistema comunicativo. Educomunicação para cidadaneAR.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; quadrinhos; criatividade; REC.

INTRODUÇÃO

Rádio Educação Cidadania (REC) é um grupo de pesquisa e extensão vinculado ao Departamento Acadêmico de Comunicação (Dacom) da Universidade Federal de Rondônia (Unir), com oito projetos institucionalizados, sendo de pesquisa: Processos de mobilização social e comunicação dos movimentos sociais do campo em Rondônia, Panorama das rádios comunitárias em Rondônia - características do veículo sonoro de comunicação para a cidadania; e de extensão: 3 2 1 REC - estudos e produção coletiva de comunicação para a cidadania, Educomunicação sonora para cidadaneAR, Educomunicação nas Escolas, Práticas Educomunicativas, Educomunicação e economia solidária - processos de divulgação e formação na ITCP/UNIR, REC Universidade - graduações em ação. Todos os projetos tem como questão-chave a materialização dos direitos sociais, seja na comunicação, saúde, trabalho, cultura, educação, infância, juventudes, maternidade, povos originários e tradicionais, movimentos sociais e coletivos marginalizados. Nosso foco é cidadaneAR

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante do 5º período de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Email: joavafs@gmail.com

³ Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Orientadora. Email: evelyn.morales@unirbr

(Alves, 2021), compreendendo a cidadania como um verbo de ação, em movimento, sempre dinâmico e revolucionário.

A estratégia de atuação do grupo é guiada pela abordagem educomunicativa, que considera a materialização de todos os projetos de forma coletiva e com co-participação de suas/seus integrantes, num processo constante de reflexão das ações, com objetivo de fortalecer os ecossistemas comunicativos (Soares, 2018) do REC e dos grupos em que atua. O grupo entende a extensão como um caminho para a comunicação dialógica, partindo da premissa de Freire (2006), de que nenhuma pessoa está isolada no mundo e que o nosso pensar é um ‘pensamos’ coletivo e mediatizante, depende uma/um das/os outras/os.

Os estudos teóricos e conceituais do grupo REC são mensais, com leitura e discussões sobre educomunicação, comunicação comunitária, comunidade do afeto, pedagogia da autonomia, autogestão, prática da liberdade e cidadania. E foi nessa direção que surgiu a ideia de elaborar uma pequena história em quadrinhos (HQ), simples e direta, sobre como o coletivo atua em Rondônia. A HQ foi elaborada pelo estudante de Jornalismo da Unir, João Victor de Assis Freitas de Sousa, com orientação da professora Evelyn Morales, com uma linguagem diferenciada, lúdica e criativa, como forma a atrair a atenção para o paradigma da educomunicação e mostrá-lo com uma estética diferenciada e que se destacasse na rede social do grupo, onde está fixada no início do feed.

METODOLOGIA

A atividade desenvolvida, que resultou na criação da HQ, contou a princípio com estudos teóricos usando as publicações do professor Ismar Oliveira Soares (2018), o conceito de educomunicação publicado na página da Associação Brasileira de Profissionais e Pesquisadores em Educomunicação (ABPEducom, 2025), e especialmente a obra de Marciel Consani (2024) “Educomunicação: o que é como fazer”, por falar de modo muito didático sobre o tema.

O entendimento teórico foi aprimorado por meio dos estudos mensais realizados no grupo REC, e com a observação participante nas oficinas práticas voltadas à educomunicação. Assim, o processo seguinte foi a roteirização já pensada para o formato dos quadrinhos. Buscou-se usar a criatividade para transmissão dos conceitos, mas com cautela para que não houvesse fugas temáticas ou uma subjetividade exacerbada que descumprisse com o objetivo inicial de facilitar o entendimento e gerar interesse no conceito.

Depois da fase de roteirização, criou-se o *storyboard*, etapa que antecede à quadrinização, e que se faz importante para se ter uma representação inicial da sequencialidade narrativa dos quadros.

Por fim, chegaram as etapas de quadrinização e finalização do material, considerando as mudanças e atualizações percebidas nas etapas anteriores. Nas questões técnicas, esse processo contou com uma mescla de arte tradicional com composição e acabamentos (sombras e tipografias) feitos digitalmente.

A publicado foi feita em forma de carrossel, no perfil @rec.unir, na rede social Instagram, no dia 18 de março de 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar em processos comunicacionais pode levar, em algum momento, a pensar sobre os gêneros, técnicas e as conjunturas que corroboram na forma de se fazer comunicação. Tendo como base um pensamento funcionalista, pode-se considerar que as necessidades sociais levam à criação, aprimoramento e adoção de determinados gêneros, os meios assimilam as funções sociais, atendendo a carências da sociedade. Nessa necessidade de suprir essas demandas se originam os cinco gêneros que constituem o jornalismo: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário (Melo; Assis, 2016). O que ocorre por consequência das necessidades diárias é uma hegemonização com os gêneros informativos e opinativos. A falta de materiais que fujam desses gêneros hegemônicos leva muitos profissionais a adotar o gênero diversional na tentativa de se destacar, prender a atenção e despertar sensações na audiência, mesmo motivo que levou a adoção do gênero diversional na produção resultante da atividade aqui relatada.

Embora o nome remeta à “diversão”, é importante frisar que nesse gênero o divertimento não se deve, necessariamente, a alguma característica cômica ou hilária, mas sim a uma escolha em evidenciar o estilo e a estética, por vezes atreladas a literatura, no nosso caso específico, vinculada a linguagem das histórias em quadrinhos, como forma de se diferenciar e gerar sensações nos leitores.

A escolha desse gênero não diminui a seriedade das temáticas trabalhadas e muito menos o seu teor jornalístico, por não haver uma isenção de se atentar a uma boa pesquisa e apuração a fim de representar a factualidade e de denotar conceitos que não são de conhecimentos gerais (Assis, 2016). A exemplo, pode-se citar a HQ biografia “Maus” de Art

Spiegelman, onde o autor relata os dias de seu pai antes, durante e após sua passagem por Auschwitz, ou mesmo a série de HQs reportagem do jornalista Joe Sacco, intitulada “Palestina”, onde o repórter traz diversas reportagens em quadrinhos pautadas no conflito.

A linguagem das HQs, que mistura as ilustrações carregadas de semiótica e simbologias junto aos textos, enriquecem as narrativas ao mesmo tempo em que acrescentam fluidez e um entretenimento, sem que seja tirado o peso das temáticas ou que sejam banalizadas. É nesse sentido que a tirinha resultante da atividade trabalhou com os conceitos de educomunicação (Soares, 2018; Consani, 2024) e comunicação dialógica (Freire, 2006), usando as ilustrações como atrativo e facilitadoras para apreensão do tema trabalhado.

Para se chegar na forma simples de expor os conceitos na prática, houve um estudo e revisitações das obras dos autores Marciel Consani (2024), Ismar de Oliveira Soares (2018) e Paulo Freire (2006). A partir das leituras, pode-se entender: a educomunicação como um paradigma que está para além do hibridismo dos termos a que fazem referência (educação + comunicação), é “essencialmente uma práxis social” (Soares, 2018) que origina paradigmas que orientam e servem de guias as ações em sociedade. Ela vem para criar e fortalecer o que conhecemos como ecossistemas comunicativos através do conjunto de ideias e ações que incluem planejamento, implementação, avaliação de processos, programas e produtos. Tem como uma de suas finalidades gerar protagonismo dos sujeitos comunicacionais e trazer visões críticas. Acaba por ter como base a premissa Freiriana de que a educação é comunicação, a partir do momento em que consideramos que não ocorre uma transferência de saberes, mas sim uma co-participação e um diálogo dos sujeitos na intenção de se compreender a significação do significado.

Convencionalmente, a comunicação se dá por métodos e linguagens padronizados que, a depender do público, se tornam maçantes ou de difícil compreensão, partindo do entendimento de que não existe uma proximidade dessa escolha estilística de linguagem com o público. Achar uma fuga dessas convenções se torna uma estratégia que possibilita fazer comunicação de forma a alcançar e sensibilizar diferentes sujeitos, levando em consideração suas conjunturas e realidades.

Ao redigir sobre o gênero de reportagem em quadrinhos, o repórter Augusto Paim (2023) lista algumas motivações para a escolha da adoção da linguagem das HQs, sendo elas: uma história que contenha muitos elementos visuais, uma história muito abstrata, uma narrativa cujo clima importa mais que os fatos, trabalhar com memórias, ou seja,

acontecimentos passados, a não possibilidade ou a mera falta de vontade de usar fotografias e uma história que trate de temas delicados e de difícil digestão, como fatos que envolvam violência.

Adotar métodos que se utilizam do lúdico, das artes e que incentivem a criatividade dos autores e dos leitores possibilita a exploração de temáticas que de fato poderiam ser trabalhadas em formatos convencionais. Contudo ganham uma nova apelação quando adotadas pela criatividade e por técnicas que conversem com a juventude e outros públicos.

RESULTADOS

A atividade envolvendo estudos conceituais acerca do paradigma da educomunicação resultou na tirinha “Bora falar de EDUCOMUNICAÇÃO”, com cinco peças que remetem, respectivamente em: (1) capa com o nome da proposta; (2) apresentação dos projetos do grupo REC em forma de um guarda-chuva, que abriga ações diferentes, entretanto, com uma mesma abordagem, a educomunicativa; (3) a ilustração da teia de relações entre as pessoas participantes, vinculando essa ideia ao ecossistema comunicativo; (4) os diferentes sujeitos participantes e a síntese explicativa das estratégias do grupo no caminhar educomunicativo; (5) e o bordão das práticas do REC, com a pergunta-convide para cidadaneAR.

Figura 1 – História em quadrinhos Bora falar de Educomunicação



Fonte: grupo REC (2025)

A história em quadrinhos foi publicada no dia 18 de março de 2025 e permanece em modo fixo no feed do perfil @rec.unir na rede social Instagram.

CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas pelo projeto contribuem na visão crítica e contra hegemônica, visto que envolve a produção de peças comunicacionais voltadas à cidadania com envolvimento das comunidades e grupos parceiros, sempre levando em consideração a educomunicação como norteadora que quaisquer atividades, intervenções ou peças.

Sempre alinhadas aos estudos teóricos que guiam e enriquecem as práticas e coberturas jornalísticas para além da mera tecnicidade. Tornando os envolvidos conscientes de sua práxis e da colaboração mútua, cooperação e uma co-participação nos processos.

A experiência de produção revelou a importância da revisitação do tema, dos conceitos, e do cuidado com a forma como a mensagem seria transmitida por meio dos traços e conjunto visual. O resultado é uma expressão criativa, livre e na trilha ativa do que o grupo REC tenta seguir, sempre a cidadaneAR!

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. CidadaneAR: uma gramática revolucionária. In: SILVA, Denise Teresinha et al. (Orgs.). **Comunicação para cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva**. 1 ed. São Paulo: Intercom e Gênio Editorial, 2021. pp. 43-76.

ABPEducom. Associação Brasileira de Pesquisadores e Professores em Educomunicação. Conceito. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/educum/conceito/>. Acesso em 15 abr. 2025.

ASSIS, F. Jornalismo diversional: a diversão pela forma. **Libero**. São Paulo. v. 19, n. 37, p. 143-152, 2016. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/444>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CONSANI, M. **Educomunicação: o que é como fazer**. São Paulo: Editora Contexto, 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 13.ed. São Paulo: Editora Paz e terra, 2006. 70 p.

MELO, M. J.; ASSIS, F. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom: **Revista brasileira de ciências da comunicação**, São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

PAIM, A. **Pequeno Manual da reportagem em quadrinhos**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Arquipélago, 2023. cap. 1, p. 27-29.

SOARES, I. O. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 23, n. 1, p. 7–24, 2018. DOI: [10.11606/issn.2316-9125.v23i1p7-24](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v23i1p7-24). Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/144832>. Acesso em: 9 abr. 2025.